

REVISÃO INTEGRATIVA: DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA AO DESENHO DA PUBLICAÇÃO ACADÊMICA

INTEGRATIVE REVIEW: FROM CONDUCTING THE RESEARCH TO DESIGNING THE ACADEMIC PUBLICATION

REVISIÓN INTEGRADORA: DESDE LA REALIZACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN HASTA EL DISEÑO DE LA PUBLICACIÓN ACADÉMICA

Cláudio Bispo de Almeida¹

Marcelo Silva Alves²

Fábio Fernandes Flores³

Ricardo Franklin de Freitas Mussi⁴

Manuscrito recebido em: 29 de julho de 2024.

Aprovado em: 01 de outubro de 2024.

Publicado em: 06 de outubro de 2024.

Resumo

Este manuscrito objetiva discutir o processo metodológico de realização da Revisão Integrativa (RI) e sua estruturação para publicação acadêmica. Metodologicamente, foi realizada uma revisão narrativa sobre a RI utilizada como método em pesquisas bibliográficas, resultando nesta escrita ensaística. Foi identificado que a RI é composta das seguintes etapas: planejamento, execução e finalização. Para tanto, elaborou-se um roteiro para realização da RI, composta pelas etapas mencionadas e suas respectivas atividades específicas. A principal contribuição do mesmo refere-se à amplitude de informações que engloba os aspectos anteriores, durante e após a RI, que facilitam o entendimento do estudante ou profissional, que terá mais fundamentos teóricos e metodológicos na edificação de estudos de RI. Quanto ao desenho da publicação acadêmica, o

¹ Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia. Líder do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9486-7163> Contato: cbalmeida@uneb.br

² Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia. Técnico Universitário na Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Núcleo Internacional de Estudos em Direitos Humanos, Educação, Cultura e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4349-902X> Contato: marcelos.a@hotmail.com

³ Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Núcleo Internacional de Estudos em Direitos Humanos, Educação, Cultura e Saúde.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1595-5868> Contato: fabioedfgbi@gmail.com

⁴ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente no Mestrado Profissional de Saúde Coletiva e no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Núcleo Internacional de Estudos em Direitos Humanos, Educação, Cultura e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1515-9121> Contato: rimumsi@yahoo.com.br

roteiro para estruturação de manuscrito de RI lista elementos pertencentes a cada seção do artigo, o que colabora para que as autorias acessem informações específicas sobre as questões que serão contempladas para a organização do manuscrito. Ambos os roteiros apresentam consonância com a relevância da RI como importante método de pesquisa bibliográfica, pois podem auxiliar na adequada proposição de soluções práticas baseadas em evidências científicas e na divulgação do conhecimento atualizado.

Palavras-chave: Literatura de Revisão como Assunto; Pesquisa; Redação; Publicação Acadêmica; Ensaio teórico.

Abstract

This manuscript aims to discuss the methodological process of conducting an Integrative Review (IR) and its structuring for academic publication. Methodologically, a narrative review was conducted on IR used as a method in bibliographic research, resulting in this essay. It was identified that IR is composed by the following stages: planning, execution, and completion. To this end, a roadmap for conducting IR was developed, consisting of the aforementioned stages and their respective specific activities. Its main contribution refers to the breadth of information that encompasses the aspects before, during, and after IR, which facilitate the understanding of the student or professional, who will have more theoretical and methodological foundations in the construction of IR studies. Regarding the design of the academic publication, the roadmap for structuring an IR manuscript lists elements belonging to each section of the article, which helps the authors access specific information about the issues that will be addressed for the organization of the manuscript. Both scripts are in line with the relevance of IR as an important method of bibliographic research, as they can assist in the appropriate proposition of practical solutions based on scientific evidence and in the dissemination of updated knowledge.

Keywords: Review Literature as Topic; Research; Writing; Publishing Scholarly; Theoretical essay.

Resumen

Este manuscrito tiene como objetivo discutir el proceso metodológico de realización de la Revisión Integrativa (RI) y su estructuración para la publicación académica. Metodológicamente se realizó una revisión narrativa de las RI utilizadas como método en la investigación bibliográfica, dando como resultado la redacción de ensayos. Se identificó que la IR se compone de las siguientes etapas: planificación, ejecución y finalización. Para ello se elaboró una hoja de ruta para la realización del IR, conformada por los pasos antes mencionados y sus respectivas actividades específicas. Su principal aporte se refiere a la amplitud de información que abarca aspectos antes, durante y después de las RI, que facilitan la comprensión del estudiante o profesional, quien tendrá mayores fundamentos teóricos y metodológicos en la construcción de los estudios de RI. En cuanto al diseño de la publicación académica, el guion de estructuración de un manuscrito de IR enumera elementos pertenecientes a cada sección del artículo, lo que ayuda a los autores a acceder a información específica sobre los temas que serán considerados en la organización del manuscrito. Ambos guiones están en línea con la relevancia de las RI como un método importante de investigación bibliográfica, ya que pueden ayudar en la propuesta adecuada de soluciones prácticas basadas en evidencia científica y la difusión de conocimientos actualizados.

Palabras clave: Literatura de Revisión como Asunto; Investigación; Escritura; Publicación Académica; Ensayo teórico.

Introdução

As pesquisas materializam a construção do conhecimento científico. A partir das últimas décadas do século XX, especialmente devido à popularização do acesso à internet, verifica-se o aumento da comunicação científica, acompanhando o crescimento quantitativo de pesquisas. No entanto, esse quadro, nem sempre, se apresenta equiparável à qualidade técnica-metodológica nas publicações (Barbosa Filho, 2024).

Neste contexto, a revisão de literatura permite a identificação de como os objetos são tratados em suas respectivas áreas e como os conjuntos de investigações qualificadas podem aproximar as comunidades científicas do que sejam as evidências sobre os conteúdos. Porém, é reconhecida uma diversidade de desenhos metodológicos, conforme os propósitos específicos, para o desenvolvimento de revisões da literatura (Munaro, Munaro, Souza, 2024; Medeiros Neta, Silva, 2024; Casarin et al., 2020; Sousa et al., 2018; Vosgerau; Romanowski, 2014), dentre as quais figura a Revisão Integrativa (RI).

O diferencial da RI é que em seu desenvolvimento aceita a reunião dos achados resultantes de produções empíricas e teóricas (por isso Integrativa) (Casarin et al., 2020). Todavia, ressalta-se que ainda há preocupação quanto à melhor estruturação das RI. Conforme identificado por Dantas et al. (2022), as problemáticas consistem tanto no que concerne às proposições estruturantes para o desenvolvimento procedimental da RI, como em sua organização para publicação. Essas questões sugerem a necessidade de mais análises, discussões e publicações que contribuam para a qualificação técnica, metodológica e redacional da RI.

O estudo de Ganong (1987) foi uma das primeiras escritas sobre as diretrizes para o desenvolvimento de uma RI, especificamente proposta para o campo da Enfermagem. Então, rapidamente, tornou-se um estudo característico desta área (Crossetti, 2012), gerando o surgimento de outras redações que abordaram suas características metodológicas (Roman; Friedlander, 1998; Mendes et al., 2008; Whittemore; Knafel, 2005; Souza; Silva; Carvalho, 2010; Crossetti, 2012; Christmals; Gross, 2017; Dantas et al., 2022).

A publicação de Ganong (1987) ressaltou a importância da necessidade da aproximação dos estudos de revisão aos padrões apresentados em pesquisas primárias, como, por exemplo, maior rigor metodológico e a característica de replicação do estudo. Para contemplação do rigor técnico-científico Ganong (1987) propôs 6 atividades que deveriam ser atendidas na realização da RI, que são: 1- seleção de hipóteses ou perguntas para a revisão; 2- amostragem; 3- características representativas da pesquisa primária; 4- análise das descobertas; 5- interpretação dos resultados; e, 6- reporte da revisão.

Roman e Friedlander (1998) destacaram a facilidade de acesso ao conhecimento e o simples acesso às informações proporcionadas pela RI. As autorias ainda apresentam, com base no estudo de Cooper (1982), os cinco estágios que devem ser seguidos para adequada elaboração de uma RI: 1- formulação do problema; 2- coleta de dados; 3- avaliação dos dados; 4- análise e interpretação dos dados coletados; e, 5- apresentação pública da RI.

Ressalta-se a inquietude das duas publicações com a necessidade imperativa de divulgação/publicação dos achados após a finalização da RI, conforme nominalmente citado na atividade seis na proposição de Ganong (1987) e no estágio 5 da escrita de Roman e Friedlander (1998). Entende-se que esta preocupação emerge com o intuito de ampliação, ou mesmo garantia, do acesso e leitura dos resultados por mais profissionais e/ou estudiosos. Esta ação eleva a probabilidade de melhoria na aprendizagem e/ou ajustamento da prática profissional relativa à temática enfrentada na RI, que extrapola o entendimento apresentado na publicação em separado dos documentos oriundos das escritas das pesquisas (artigo, relatório, dentre outros) incluídas na revisão, no meio científico e quiçá fora deste.

Para Mendes et al. (2008), a RI é percebida numa perspectiva de prática científica baseada em evidências. E, para isso, enfatizam a aplicabilidade da RI na pesquisa como uma maneira de utilização dos resultados de investigações na prática profissional propriamente dita. As autorias propõem seis etapas para sua construção: 1- identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa balizadora da RI; 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3- definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4- avaliação dos estudos incluídos na RI; 5- interpretação dos resultados; e, 6- apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Ainda considerando a perspectiva da prática baseada em evidências, Souza, Silva e Carvalho (2010) defendem a aplicabilidade dos achados da RI na ação profissional. As autoras também estruturam a elaboração da RI em seis fases: 1- elaboração da pergunta de investigação; 2- busca ou amostragem na literatura; 3- coleta de dados; 4- análise crítica dos estudos incluídos; 5- discussão dos resultados; e, 6- apresentação da RI. Neste caso, destaca-se que as autoras introduziram a análise dos níveis de evidência das publicações, com o intuito de hierarquizar os estudos incluídos na RI. E, propõem um quadro estruturado para auxílio na coleta e organização dos dados.

Souza, Silva e Carvalho (2010) se fundamentaram no estudo de Stetler et al. (1998) para estabelecer a escolha dos níveis de evidência de acordo com o delineamento do estudo aceito para a composição da RI, os quais foram dispostos da seguinte maneira: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; e, Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

Whittemore e Knafl (2005) e Crossetti (2012) reforçam o que já foi tratado nas demais propostas, sobretudo, o papel da RI como capaz de identificar as evidências científicas publicadas sobre a temática. Mais ainda, é citado que além da garantia do rigor metodológico, a RI tem como uma importante vantagem a possibilidade de inclusão em seu escopo de dados, informações provenientes de diferentes abordagens metodológicas (quantitativas e qualitativas).

Christmalls e Gross (2017) sintetizaram as principais estruturas de RI com intuito de auxiliar pesquisadoras(es) e estudantes atuantes em pós-graduações. Após a apreciação de diferentes propostas, as autoras reconhecem a importância da RI para o meio acadêmico e defendem as etapas propostas por Ganong (1987) para o desenvolvimento de estudos que utilizem a RI. O entendimento resultante foi que a RI atenderia suficientemente as exigências técnico-acadêmicas para a condução de pesquisas durante a pós-graduação.

De maneira complementar, Dantas et al. (2022) acrescentam a importância da aplicação de estratégias já estruturadas, publicadas e reconhecidas no campo acadêmico,

sempre que a etapa da RI permitir e/ou exigir. Assim, será ampliada a possibilidade metodológica de replicação de suas fases/etapas, explicitando os critérios relativos ao rigor metodológico e amplificando a confiabilidade dos seus achados.

Diante do exposto, entende-se que a RI, enquanto método investigativo, pretende, além da identificação de evidências científicas (determinada pela aplicação de método rigoroso de busca de fontes, análise de sua qualidade e sumarização das informações), a facilitação da aplicação prática da síntese teórica de determinado conteúdo/conhecimento no campo técnico-profissional, que será qualificada por tomadas de decisões mais assertivas e rápidas.

Apesar de sua origem, é reconhecido que a RI extrapolou os limites da Enfermagem, passando a ser utilizada por outras áreas da saúde, como na Educação Física (Santos et al., 2019; Almeida; Casotti, 2021), Nutrição (Moura, 2021) e Psicologia (Lima; Campos, 2018). Mas, também fora do campo da saúde, como no ensino de História (Ruckstadter; Marcolino, 2023), de ciências (Lemos; Jucá; Silva, 2023), de matemática (Brandão et al., 2023) e também no ensino da saúde no ambiente escolar (Engers et al., 2023; Alves; Mussi, 2023).

Apesar dos avanços e importância dos estudos citados anteriormente, sobre a RI enquanto método, estes se detiveram à apresentação da estrutura para elaboração de pesquisa com RI, com baixa atenção no detalhamento (principalmente na parte da metodologia) para edificação da RI, bem como aos procedimentos para o processo de escrita de um manuscrito resultante de investigação que utilizou este método. Assim, o presente ensaio teórico objetiva discutir o processo metodológico de realização da Revisão Integrativa (RI) e sua estruturação para publicação acadêmica.

Métodos

Este ensaio teórico (Soares; Picolli; Casagrande, 2018) apoia-se na abordagem científica de caráter qualitativo (Mussi et al., 2019), sendo procedimentalmente efetivado por meio de uma revisão narrativa (Vosgerau; Romanowski, 2014). A amostra foi constituída por publicações em periódicos que abordam teoricamente a RI ou por temáticas que contribuam para compreensão de questões teóricas ou metodológicas demandadas ao longo da escrita.

Devido à escassez de referências que trataram da RI como aporte metodológico, não foi delimitado um recorte temporal, e as fontes, inicialmente, foram buscadas no Portal de Periódicos da Capes utilizando a palavra-chave “Revisão Integrativa”. Posteriormente, foram identificadas, nas referências dos artigos selecionados, novas fontes com enfoque no método da Revisão Integrativa que tivessem sido citadas nos textos.

Como critérios de seleção e de elegibilidade das publicações utilizadas, foram consideradas aquelas que abordavam a RI, e foram elegíveis os estudos que a tratavam como abordagem metodológica. Os dados foram extraídos de forma a permitir identificar as etapas necessárias à realização de uma RI, e, posteriormente, os dados foram comparados e analisados de forma crítica.

Resultados e discussão

Diante da diversidade de conteúdo da amostra desta revisão, quer fosse no formato físico ou virtual, notou-se a presença de aspectos anteriores, durante e após a realização da RI. Dessa maneira, foi identificado que a RI é composta das seguintes etapas: planejamento, execução e finalização. Além disso, percebeu-se que, para a publicação científica, é importante o reconhecimento dos elementos pertinentes na estrutura da escrita.

- Proposta de Roteiro para realização da RI

Partindo do pressuposto de que é importante o estabelecimento de um conjunto de ações com embasamento teórico-metodológico no planejamento da pesquisa científica e considerando os resultados deste estudo associado à experiência redacional das autoras, elaborou-se um roteiro para a realização da RI, que contém as etapas, as atividades (procedimentos técnicos) e tarefas (ações a serem desenvolvidas), conforme exposto no Quadro 1.

Alerta-se que, neste quadro, é associada a realização da pesquisa com a escrita para a publicação, isto para que haja a integração de ambos os processos. A intenção é que se compreenda que determinadas tarefas das atividades têm uma relação direta com uma seção específica do manuscrito, visando à divulgação acadêmica.

Quadro 1. Roteiro da RI: da realização da pesquisa a publicação.

REALIZAÇÃO DA PESQUISA			PUBLICAÇÃO
Etapas da RI	Atividades das etapas	Tarefas das atividades	Seção do manuscrito
Planejamento	Leitura prévia sobre o assunto a ser pesquisado	Consultar referências distintas	Introdução
	Elaboração da questão de investigação e indicação de hipótese.	Formular a pergunta de investigação com base nas lacunas do conhecimento e a hipótese como possibilidade de resolução de alguma prática profissional.	Introdução
	Definição e seleção da amostra na literatura	Identificar e selecionar os descritores/palavras-chave; Estruturar a rotina de busca; Definir os locais de busca; Delimitar (ou não) o recorte temporal; Estabelecer os critérios de elegibilidade; Elaborar o instrumento de coleta/extração de dados; Revisar o planejamento e rotina de busca.	Métodos
Execução	Execução do planejado e seleção da amostra na literatura.	Padronizar o processo.	Métodos
	Coleta de dados	Detalhar o processo de revisão (etapas e critérios); Preencher o instrumento de coleta/extração de dados;	Métodos
	Tabulação dos dados	Destacar as principais características e possíveis categorias encontradas.	Resultados
	Apresentação e análise dos dados	Explicar os achados de maneira estruturada, de forma crítica e conforme os critérios pré-estabelecidos.	Discussão
	Discussão dos resultados	Discutir os resultados de maneira crítica e referenciada.	Discussão
	Síntese da RI	Relacionar os achados científicos da revisão com a aplicabilidade profissional.	Discussão
Finalização	Conclusão/considerações finais	Reforçar como o(s) resultado(s) da RI se configuram como evidência e pode(m) ser aplicado(s) no campo científico.	Conclusão
	Aplicação da RI	Descrever a relação da evidência gerada na RI com a atuação técnico-profissional.	Conclusão

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

É essencial que as etapas para realização da RI sejam desenvolvidas com cuidado e atenção. A inadequação ou execução apressada dessas atividades e tarefas pode comprometer a qualidade e assertividade da revisão.

Neste sentido, faz-se necessário a explicação detalhada acerca do processo, uma vez que isso possibilitará a compreensão ampliada como fazer a RI e publicá-la. Conforme exposto anteriormente, o roteiro consta de três etapas, cada qual tendo suas atividades e respectivas tarefas.

A **primeira etapa intitula-se Planejamento**, sendo composta por três atividades: 1) Leitura prévia sobre o assunto a ser pesquisado; 2) Elaboração da questão de investigação e indicação de hipótese; e, 3) Definição e seleção da amostra na literatura.

Inicialmente, recomenda-se fortemente que seja desenvolvida uma cuidadosa leitura prévia sobre o assunto a ser pesquisado, podendo ser por meio de consulta de livros, artigos, revistas e jornais, cujo conteúdo seja relevante à pesquisa. Embora seja importante, a sistematização da busca dessas fontes não é necessária ou obrigatória.

A leitura corresponde ao ato de busca do conhecimento e interpretação de conhecimentos, sendo determinante na investigação científica e na ampliação do entendimento do conteúdo; contudo, é importante que essa ação seja realizada após avaliação e seleção das fontes (Marconi; Lakatos, 2013). Sua realização, antes do início da revisão, é importante para melhor definição da pergunta de investigação, análise da sua viabilidade e familiaridade com o conteúdo (Pereira; Galvão, 2014).

Portanto, esta apreciação inicial da temática/objeto serve para que as pessoas envolvidas se apropriem das questões conceituais e teóricas fundamentais para a identificação e compreensão dos elementos que balizam/balizarão o desenvolvimento da RI: definição da pergunta de investigação, do objetivo e da hipótese. Além disso, colabora na definição e seleção da amostra da literatura, uma vez que durante essas leituras, emergem potenciais descritores e/ou palavras-chave que serão posteriormente verificados e confirmados como parâmetros de composição da rotina de busca.

A elaboração da questão de investigação e indicação de hipótese corresponde à definição da pergunta que se pretende atender com a RI, sendo relevante que sua formulação seja baseada nas lacunas do conhecimento; quanto à hipótese, o seu reconhecimento potencializa a assertividade do percurso analítico da revisão, bem como se baseia na possibilidade de resolução do problema encontrado na prática profissional.

Acerca dos dois elementos (pergunta e hipótese), Marconi e Lakatos (2013) apontam que o primeiro é especificamente apresentado na forma interrogativa na procura da resolução, que antes de sua definição passa por análise da sua viabilidade, relevância, novidade, exequibilidade e oportunidade; já o segundo é uma sentença afirmativa considerada como possibilidade de resposta, de caráter explicativo ou preditivo, com coerência externa (conhecimento científico) e interna (consistência lógica), sendo possível a areviguação empírica.

Pode-se fazer uso de alguma técnica que parametrize a elaboração da questão de investigação, como a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho) (Huang; Lin; Demner-Fushman, 2006). Nesse caso a "População" se refere ao perfil das pessoas que integram a amostra/população do estudo, a "Intervenção" denota a intervenção ou exposição que será avaliada, a "Comparação" refere-se à intervenção alternativa à que será centralmente avaliada (tais como: tratamento padrão, nenhuma intervenção, proposta pedagógica, intervenção educacional), e o "Desfecho" se refere aos resultados esperados ou medidos para determinação do efeito ou a confiança metodológica da investigação.

A Definição e seleção da amostra na literatura engloba sete tarefas:

a) Escolha dos descritores ou palavras-chave.

Na atividade de leitura prévia, ou consulta de publicações no escopo da temática que será pesquisada, propõe-se que seja realizada a identificação das terminologias comumente utilizadas como descritores ou palavras-chave pertinentes ao assunto que balizará a montagem da rotina de busca e sua aplicação na busca por fontes para execução da RI.

Neste momento, destaca-se que há diferença entre descritores e palavras-chave (Brandau; Monteiro; Braile, 2005). Os descritores fazem parte de uma estrutura rígida testada previamente e são utilizados para facilitação da busca de trabalhos relacionados à temática que eles carregam, enquanto que as palavras-chave não obedecem a nenhuma estrutura, portanto, sem garantias que existam trabalhos relacionados a elas. Um exemplo de uso de descritores e palavras chave em RI foi utilizado por Almeida e Casotti (2021), os quais justificaram que, na época da pesquisa, os descritores selecionados não demonstraram sensibilidade suficiente para rastreamento de fontes sobre o tema,

enquanto a utilização de palavras-chave viabilizou uma busca mais adequada de publicações.

Uma seleção de terminologias assertiva, acarretará em rotinas de busca menos problemáticas. Neste sentido, os descritores podem ser confirmados/consultados em algumas bases, como, por exemplo: Descritores em Ciências da Saúde (DECS/MeSH), Thesaurus Brasileiro da Educação (BRASED), Education Resources Information Center (ERIC), dentre outras, que permitem a identificação de termos similares e, em alguns casos, suas traduções e adaptações transculturais para outras línguas. Ressalta-se que, em uma mesma RI, podem ser utilizadas rotinas de busca estruturalmente diferentes/ajustadas, elaboradas com descritores de mesmas bases, conforme as necessidades/limitações técnicas dos locais nos quais as rotinas serão aplicadas.

Como já foram mencionados em casos específicos, não será possível a utilização de um descritor padronizado, o que demandará a utilização de palavras-chave que remetam ao tema/objeto. Estas palavras-chave são selecionadas ou propostas a partir de elementos teóricos ou conceituais diretamente relacionados à questão/objetivo de estudo.

Locatorra *et al.* (2019) salientam que a adoção de termos (padronizados ou não) excessivamente amplos resultará em uma lista expressiva de estudos que não serão interessantes para a temática ou problemática investigada; no sentido inverso, a opção por terminologias altamente restritivas gerará buscas que resultem em um quantitativo excessivamente reduzido de publicações, impedindo que a análise seja suficiente para o enfrentamento da problemática. Assim, ficam evidenciados os impactos, positivos e negativos, de uma triagem de descritores/palavras-chave equivocada ou assertiva para o desenvolvimento de uma RI otimizada.

b) Estruturação da rotina de busca pela combinação dos descritores (ou palavras-chave) com os operadores booleanos: "AND", "OR" ou "NOT".

As combinações dos operadores booleanos dependerão do espaço e formato solicitado nos locais de busca. As terminologias podem ser utilizadas entre aspas, parênteses ou outras expressões. Podendo ser necessário acréscimo dos termos em vários idiomas, bem como seus sinônimos ou similares.

A respeito dos três operadores booleanos, Pereira e Galvão (2014) explicam como usar. Quando os termos são distintos, o "AND" é utilizado para rastreamento de pesquisas a respeito dos temas (intersecção). Já com termos equivalentes de um componente da

busca é usado o "OR", o que resulta em trabalhos que tratam de um ou o outro tema (soma). Por sua vez, o operador "NOT" se faz necessário quando se deseja a eliminação de determinado assunto da busca.

De maneira mais detalhada, o "AND" é um operador lógico que representa a interseção entre dois ou mais elementos (Picalho; Lucas; Amorim, 2022). Em uma busca, ele assegura que o sistema exibirá resultados que incluam necessariamente todos os termos ou expressões conectadas por esse operador. Já o uso do operador booleano "OR" instrui o sistema ao fornecimento de documentos que contenham pelo menos um dos termos especificados na consulta, ou seja, para que os documentos sejam recuperados, eles devem incluir ao menos um dos termos utilizados na expressão de busca (Picalho; Lucas; Amorim, 2022).

Estratégias adequadamente definidas de busca de fontes bibliográficas fortalecem o rigor acadêmico-científico, seja qual for o tipo de revisão, pois pesquisas incompletas e enviesadas podem conduzir a uma base de dados insuficiente e a resultados imprecisos (Whittemore; Knafl, 2005), negando ou confirmando inadequadamente a hipótese. Portanto, a apropriada definição da rotina de busca é fundamental para que sejam rastreadas 'todas' as publicações relacionadas ao enfrentamento da questão de investigação e ao atendimento do objetivo.

- c) Definição dos locais de busca (bases de dados, bibliotecas eletrônicas, periódicos, sites de buscas, dentre outros).

A definição dos locais para aplicação da rotina de busca deve ser cuidadosa e direcionada ao campo que mais provavelmente e mais amplamente publicou manuscritos relativos ao objeto/tema. Destarte, é necessário que as pessoas envolvidas realizem rastreamento e descrição de 'todos' os locais que podem compor a revisão. Então, deve ser realizada uma ordenação e/ou seleção daqueles prioritários.

Sobre esta tarefa, Pereira e Galvão (2014) comentam que tal escolha tem relação com a pergunta de pesquisa, uma vez que ela direciona a necessidade de estabelecimento de critérios. As autorias indicam como estratégia para a sua identificação a verificação de quais foram as bases bibliográficas usadas em outras revisões publicadas sobre o tema ou assuntos similares; e sugerem a possibilidade do uso da literatura cinzenta (não controlada por processo editorial acadêmico-científico), como relatórios governamentais, teses, dissertações e publicações em anais de congressos.

Em suma, os locais, base e/ou portais de busca devem ser definidos de acordo com as propostas de publicação, escopo ou área em que se encontra, e que esteja conforme a proposta de pesquisa. O quantitativo de locais para busca deve ser definido pela sua capacidade de agrupar publicações. Por exemplo, quando a opção for pela busca em biblioteca virtual ou plataforma (que apresentam ampla capacidade de disponibilização de produções), uma dessas opções pode ser suficiente. No entanto, quando a busca for realizada em base de dados, periódicos ou anais de eventos (que apresentam capacidade mais limitada para oferta de publicações) sugere-se a definição de pelo menos três.

d) Delimitação do recorte temporal.

A delimitação de um recorte temporal deve apresentar-se a partir de uma justificativa, e em atendimento, preferencialmente, a um marco relevante ao objeto/temática, tais como: antes ou após a implementação de legislação ou política, inserção ou exclusão de prática, ou mesmo, análise das produções recentes. Isto pode ser exemplificado na RI de Flores (2023), pois foi usado o ano de 2002 como marco temporal em razão da conceituação de Educação em Saúde de Mohr; já a RI de Alves e Mussi (2023) não delimitaram recorte temporal, com o intuito de ampla cobertura sobre a temática; enquanto a de Almeida e Casotti (2021) valeu-se de recorte das publicações recentes (últimos cinco anos).

Como exemplo geral recente e marcante, emerge a fase emergencial da pandemia de COVID-19, como mencionado em Amorim et al. (2020). Neste caso a revisão utilizou os anos de 2020/2021 como parâmetro, mas, pode-se analisar estudos/publicações anteriores, durante o recorte, posteriores ou que confrontem informações dos diferentes momentos.

O estabelecimento de limites de tempo, durante os quais os estudos serão considerados, auxilia na garantia que a RI seja relevante, atualizada e viável. Além disso, permite que o foco seja em tendências importantes e/ou recentes, evitando, assim, que a RI seja sobrecarregada com um volume excessivo de literatura, amplificando a possibilidade de sua precisão e coerência.

e) Estabelecimento dos critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão), considerando seus impactos na escolha dos filtros que serão solicitados nos locais de busca.

Os critérios de elegibilidade das produções a serem aceitas para composição da RI explicitam de maneira objetiva e direta os parâmetros que serão aplicados para a inclusão

e exclusão das publicações, assegurando que os estudos incluídos tenham relevância e sejam de alta qualidade.

Essas ações visam à garantia de que o objetivo e a pergunta de investigação sejam diretamente atendidos. Inicialmente, estabelecem-se os critérios de inclusão como parâmetro de aceitação das publicações.

Dentre os critérios de inclusão mais comuns estão: a definição do período de publicação (com apresentação de justificativa), restringindo a busca a um intervalo temporal específico; o tipo de estudo (tais como: estudo de intervenção/ensaio clínico, estudos observacionais, revisões anteriores, estudos qualitativos, entre outros); o desenho amostral do estudo revisado (estatisticamente representativa, intencional ou com uma tipologia de participante). Ainda pode ser estabelecido o critério de avaliação da qualidade metodológica, entre outros possíveis critérios, conforme o escopo da RI.

A aplicação rigorosa desses critérios permite a construção de uma base de evidências sólida e confiável, tornando a RI robusta e informativa. É importante destacar que determinados locais de busca já apresentam opções de filtros, que auxiliam na operacionalização de alguns dos critérios de inclusão e composição da primeira busca, tais como: período de publicação, idioma da publicação, periódico, dentre outros.

Em seguida, determinam-se os critérios de exclusão, definindo quais estudos, inicialmente incluídos, não serão aceitos para a composição da revisão. A exclusão é uma ação cuidadosa e direcionada à delimitação exitosa do perfil de publicações, produções, subtemáticas, perfil amostral, entre outros quesitos, com potencial de geração de confusão, enviesamento e/ou fragilização dos achados científicos e/ou profissionais.

Destaca-se que os critérios de exclusão devem ser pensados em relação aos tipos de publicações que foram incluídos anteriormente, ou seja, não são “o contrário do critério de inclusão”, mas devem ser definidos considerando os perfis de produções que já foram incluídos e por qual motivo não permanecerão no estudo. Por exemplo, se um dos critérios de inclusão for “publicações no período de 2000 a 2005” não se considera como critério de exclusão “produções fora do período de 2000 a 2005”, pois estas nunca estiveram incluídos previamente.

Entretanto, entre aqueles a princípio incluídos na busca dentro do recorte temporal citado, podem ser excluídos trabalhos com algum tipo de pesquisa, desenho de redação,

que não sejam acessados gratuitamente, que não abordem diretamente o tema pleiteado, entre outras possibilidades.

No que concerne à definição destes critérios, a RI de Flores et al. (2019) elenca os critérios de inclusão e exclusão, conforme as orientações supramencionadas. Tal leitura auxiliará no entendimento de como determinar ambos, sobretudo na área da saúde.

f) Elaboração do instrumento para coleta de dados.

A elaboração do instrumento de coleta de dados se desenvolve (em atendimento à temática, objetivo, pergunta de pesquisa e hipótese) para extração dos dados de cada uma das produções que forem definitivamente incluídas na investigação. Esse instrumento contém seções, questões ou tópicos para o cumprimento da pesquisa de revisão, tais como: objetivo da investigação, localidade onde a pesquisa ocorreu, desenho metodológico, características dos participantes, tipo de intervenção, resultados principais e conclusão. Tais informações, posteriormente, serão sintetizadas em um quadro, tabela ou escrita, como maneira de apresentação dos achados.

O instrumento adequado (formulário, planilha, entre outras possibilidades) para registro uniformizado dos itens pré-definidos garante a extração ideal, assertiva e completa dos dados relevantes, bem como a limitação da possibilidade de erros no momento da transcrição, oferecendo verificação precisa das informações, funcionando também como o registro dos dados (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Ressalta-se que esse tipo de instrumento pode passar por um processo técnico de validação. Essa ação qualifica o instrumento e aumenta sua capacidade para coleta de ‘todas’ as informações necessárias e evita que sejam levantados dados desnecessários. Caso o instrumento não passe por validação, é importante que, no começo da extração, seja realizado um teste e ajuste do mesmo, para evitar que aspectos necessários para o êxito da RI sejam negligenciados.

Para o controle de vieses e erros, recomenda-se que a extração seja desenvolvida por duas pessoas envolvidas na revisão, com possíveis discrepâncias sendo resolvidas por consenso ou por arbitragem de terceira pessoa.

g) Revisão do planejamento e da rotina de busca.

Esta revisão da rotina de busca deve ser realizada de maneira atenciosa e vinculada ao atendimento ao objetivo, à pergunta e à hipótese. Após sua definição é interessante

que seja feito um teste piloto da rotina de busca conforme os locais determinados para sua aplicação. Caso seja identificada alguma demanda de ajuste ou modificação, evitar-se-á impacto negativo no desenvolvimento da pesquisa propriamente dita, ampliando-se o êxito na execução da busca e seleção da amostra na literatura, na coleta e tabulação dos dados.

A **segunda etapa nomeia-se Execução**, sendo composta por seis atividades: 1) Execução do planejado e seleção da amostra na literatura., 2) Coleta de dados, 3) Tabulação dos dados, 4) Apresentação e análise dos dados, 5) Discussão dos resultados e 6) Síntese da RI.

Na Execução do planejado e seleção da amostra na literatura é importante a padronização do processo e registro do que fora realizado para favorecimento da reprodução das ações e o aumento na confiabilidade da revisão, desenvolvida, preferencialmente, por duas pessoas envolvidas na pesquisa e, uma terceira para intermediação nos casos discordantes sobre a inclusão/exclusão da produção na RI (Pereira; Galvão, 2014).

Sendo assim, sugere-se que duas pessoas façam simultaneamente a busca e revisão no mesmo local, com as mesmas rotinas de busca e os mesmos filtros. A indicação da realização da busca concomitante deve-se às atualizações contínuas que os locais de busca podem sofrer. Além disso, é importante que uma terceira pessoa seja responsável pela indicação dos arquivos/publicações repetidas nas duas buscas, bem como, a partir da listagem apresentada pelas duas primeiras, a definição de quais materiais permanecerão para as etapas seguintes do processo de seleção das fontes, até a chegada da fase da leitura completa do texto; ou seja, sua incumbência é a resolução de possíveis discordâncias, dúvidas e/ou incoerências entre os resultados apresentados nas duas buscas e a seleção de cada etapa. Ressalta-se que todas as pessoas envolvidas nesse processo são consideradas potenciais autorias da pesquisa/publicação de revisão em questão (como explicitado em Spinak, 2014), salvo a situação de contratação para a prestação de serviço.

De maneira complementar, sugere-se a criação de uma pasta para cada rotina de busca, onde serão salvos os arquivos selecionados (p. ex.: por título e leitura do resumo). E, que sejam anotados os dados quantitativos gerados pelos locais de busca (p. ex.: número total de artigos encontrados após marcação dos filtros, quantos foram selecionados após leitura do título e resumo, etc).

Na Coleta de dados, ocorre o processo qualitativo de composição dos estudos para revisão, de acordo com as etapas da filtragem e seus critérios. Após a definição dos trabalhos incluídos na pesquisa, passa-se ao preenchimento do instrumento de coleta de dados. Este instrumento pode ser referenciado (adaptado ou integral) ou ainda elaborado de acordo com a necessidade de cada pesquisa. Entretanto, ressalta-se que algumas informações têm sido mais recorrentemente utilizadas, como p. ex.: autoria e ano, objetivo(s), principais características metodológicas (desenho técnico, amostra, localidade e período, procedimentos, técnica de análise, entre outras), análise do níveis de evidência, consistência metodológica (para estudos qualitativos) e principais achados.

No que tange ao uso de categorização de nível de evidência, Flores (2023) alerta para a necessidade de maior atenção sobre a classificação do nível de evidência científica para diferentes áreas, sobretudo a de ensino, pois os resultados de sua RI foram inviabilizados para serem categorizados. Dessa maneira, destaca-se a necessidade do fortalecimento da discussão relacionada à avaliação da consistência metodológica para avaliação de publicações/pesquisas com abordagens qualitativas, como a sugerida por Tong, Sainsbury e Craig (2007).

Na Tabulação dos dados, sugere-se que os mesmos sejam apresentados com destaque para suas principais características gerais. Em um primeiro momento é necessária a apresença quantitativa das buscas (soma geral, por local de busca e assim sucessivamente), seguida das exclusões em cada etapa (duplicatas – interna e externa ao local de execução da busca -, leitura do título e resumo, leitura completa, quantidade final incluída).

Mas, a ênfase realmente necessária será na descrição dos estudos, tanto individualmente (detalhando o estudo encontrado), quanto coletivamente (p.ex.: distribuição de frequência ou recorrência de dado/informação, do efeito da intervenção ou da sua ausência, entre outros elementos de interesse). Os dados poderão ser agrupados por concordância ou divergência de resultados, atendimento (ou não) aos objetivos ou critérios da pesquisa que está sendo realizada. Em alguns casos, é importante o destaque relativo aos perfis amostrais das produções incluídas (p. ex.: estatisticamente representativa, por aderência, grupo/perfil específico de participante, entre outras).

Nesta etapa, pode-se classificar ou selecionar os artigos incluídos no estudo por níveis de evidências. Além do estudo de Stetler et al. (1998), também podem ser

consultados os estudos de Melnyk (2003), Melnyk e Fineout-Overholt (2011) para guiar tais escolhas. No caso de estudos qualitativos, sugerimos a utilização do protocolo desenvolvido por Tong, Sainsbury e Craig (2007), para análise da consistência metodológica da fonte incluída na revisão.

A apresentação e análise dos dados demandam apresentação dos achados principais, e secundários (caso existam), com detalhes para o melhor entendimento de quem lê. Tais informações possibilitam a sua análise crítica, considerando os níveis de evidência ou consistência metodológica e estabelecendo critérios de análise que garantam a reprodutibilidade do estudo (p. ex.: estatística descritiva, análise de conteúdo, etc).

Na discussão dos resultados de uma pesquisa baseada em RI deve-se inicialmente tratar de suas contribuições principais e secundárias (caso haja), conforme a indicação da pergunta e do objetivo de investigação. Pois tais informações estabelecerão os parâmetros para o desenvolvimento das críticas e reflexões. Para uma discussão com o intuito de publicação acadêmico-científica, a qual será tratada de maneira mais detalhada no tópico sobre a escrita de uma RI para publicação, é importante que os resultados da RI sejam discutidos de maneira analítica e referenciada, sempre que possível.

Na síntese da RI, é importante que os achados abordem a evidência e tenham relação com a aplicabilidade na prática profissional. Além de ser apresentada, deve ser discutida e indicar a possível contribuição na ação laboral, p. ex.: uma técnica, uma metodologia de ensino, um teste, dentre outros.

A **última etapa denomina-se Finalização**, sendo composta por duas atividades: escrita da conclusão/considerações finais e indicação da aplicação da RI. Na primeira parte, é importante que seja apresentada a síntese da RI, em atendimento ao objetivo e à pergunta de investigação, e reforçar o objetivo de como os resultados podem ser aplicados no campo científico.

A segunda parte tem como principal característica a aplicabilidade, ou seja, refere-se à relação da evidência gerada pela RI com a atuação técnico-profissional, bem como a indicação da viabilidade (ou efetividade) para a utilização da técnica ou procedimento. A presença de tais informações é preponderante, pois as pessoas interessadas não

precisarão consultar toda a literatura científica para identificação de resolução do problema ou como uma técnica ou procedimento é aplicada na prática.

- Proposta de estrutura da escrita da RI para publicação

A apresentação escrita com o intuito de publicação acadêmica desafia quem escreve para que esta seja suficientemente organizada e com redação que potencialize sua leitura, compreensão e análise. Neste sentido, diferentes autorias já propuseram dinâmicas organizacionais que valorizam a identidade e qualificam a redação e publicação de artigos resultantes de pesquisas originais (Pereira, 2012), relatos de experiência (Mussi, Flores, Almeida, 2021), entrevistas acadêmicas (Mussi et al., 2024), ensaio teórico (Soares; Picolli; Casagrande, 2018), entre outros desenhos redacionais.

Apesar do debate relativo ao desenvolvimento da pesquisa que utiliza a RI como método, as publicações encontradas, até o presente momento, relacionadas a adequada apresentação de escrita da RI diferem dessa proposta, tendo em vista a reduzida, ou nenhuma, ênfase no processo de estruturação redacional com o intuito de publicação. Neste sentido, apresenta-se a seguir uma proposição de roteiro voltado a apresentação de um manuscrito originário de RI direcionado à publicação científica (Quadro 2).

Quadro 2 – Sugestão de roteiro para estruturação da escrita do manuscrito originário de RI.

Seção	Elementos da seção	Pergunta facilitadora para a escrita.
Título	Pontos para visão geral	- Qual o objeto investigado? Qual o campo empírico? Qual o delineamento metodológico do estudo?
Resumo	Pontos para visão geral	- Os principais pontos do estudo de RI foram destacados?
Palavras-chave	Pontos para visão geral	- Os termos, preferencialmente descritores, indicam os principais elementos do manuscrito?
Introdução	Campo teórico	- Os elementos teóricos e conceituais fundamentais relacionados à temática se encontram no texto? - Por que é necessária realização de uma RI sobre a temática?
	Objetivo	- O objetivo está apresentado explicitamente no texto, e preferencialmente, está apresentado no final da introdução?
Materiais e Métodos / Procedimentos metodológicos	Desenho do estudo	Qual a abordagem e o tipo de pesquisa? Estas estão embasadas e referenciadas?
	Diretrizes para a determinação da pergunta de investigação	- Como foi elaborada a pergunta de investigação? Foi utilizado algum método ou guia, como por exemplo o PICO?

	Técnica para identificação e seleção dos descritores e/ou palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> - Os descritores/palavras-chave se encontram em alguma plataforma de indexação específica? - Foi realizada uma busca prévia para identificação dos descritores/palavras-chave? - Caso não sejam encontrados os descritores/palavras-chave nas plataformas específicas, a escolha foi justificada?
	Descrição da rotina da busca	<ul style="list-style-type: none"> - Quais os descritores/palavras-chaves e/ou a intersecções (uso dos “OR” ou “AND”) entre eles? - Foram considerados os sinônimos para cada termo utilizado? - A rotina de busca descrita foi a mesma aplicada no local de busca/plataforma/base de dados? - A descrição da rotina de busca está em forma de texto dentro da sequência dos parágrafos, ou em forma de quadro/tabela?
	Identificação e seleção de locais para a busca de fontes	<ul style="list-style-type: none"> - Os locais de busca contemplam a área de sua pesquisa?
	Recorte temporal	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o motivo da utilização do recorte temporal para limitação da RI?
	Critérios de elegibilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Os critérios de inclusão e de exclusão foram devidamente descritos no texto? - Os critérios de exclusão consideraram apenas os manuscritos que estariam a princípio incluídos?
	Descrição do processo de seleção das fontes que permanecem	<ul style="list-style-type: none"> - As etapas realizadas na seleção das fontes foram descritas no texto? - Quais foram os motivos das exclusões em cada etapa? descrevê-las ou apresenta-las em um fluxograma.
	Extração dos dados	<ul style="list-style-type: none"> - Quais informações foram extraídas das produções completas incluídas na revisão?
	Análise dos dados	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a técnica ou método de análise utilizada na RI?
Resultados	Quantitativos e/ou qualitativos	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o principal resultado de seu estudo? - Os dados qualitativos ou quantitativos estão devidamente descritos? - Quais dados podem ser considerados relevantes além do resultado principal?
	Análise das produções incluídas	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o método de análise de dados? e como foi a sua realização estão explícitos no manuscrito (texto, figura, elemento gráfico etc)?
Discussão	Comunicação dos achados	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os resultados foram interpretados e discutidos com as demais literaturas científicas?
	Limitações	<ul style="list-style-type: none"> - Quais são as fragilidades de seu estudo?
	Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> - Em que seu estudo se destaca ou contribui para a ciência ou para a sociedade? Existe algum diferencial metodológico a ser evidenciado?
Considerações finais ou conclusão	Abordagem relativa ao objetivo e pergunta de investigação	<ul style="list-style-type: none"> - O que o estudo conclui, com base na literatura pesquisada? - O objetivo e/ou pergunta de investigação foram atendidos/respondidos?

	Abordagem relativa a aplicação prática dos achados da RI	- O que seu estudo indica que pode ser aplicada na prática profissional? - O que seu estudo indica sobre a efetividade em determinado assunto para sua aplicação na prática profissional?
Referência	Origem das informações	- Todas as referências citadas no corpo da revisão foram listadas ao final do texto?

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O **título** de um manuscrito oriundo de uma RI com intuito de publicação científica é um elemento altamente relevante, pois será a parte mais lida dessa produção. Sua escrita deve ser o mais concisa possível, contendo exclusivamente as informações necessárias para acesso aos principais elementos do trabalho completo. Um bom título contém o objeto/temática investigada, o campo empírico e o delineamento metodológico do estudo (Pereira, 2013), adicionalmente podem constar outro ponto de relevância específica que promova maior atração à sua leitura.

No caso de uma RI é importante que o título da escrita para divulgação contenha a temática revisada, o local ou intervenção aceita para revisão e a citação de que se trata de uma revisão integrativa. Também podem constar o recorte temporal, tipo(s) de estudo revisado(s) e/ou o perfil do público especificamente selecionado como participantes das produções revisadas.

O **resumo** é composto pelos pontos principais das seções do manuscrito. As informações contidas nele colaboram na decisão para a continuidade da leitura do texto completo. Diante de sua importância, Pereira (2013) aponta que esta escrita fica atrás apenas do título como parte mais divulgada, e também que sua escrita está relacionada diretamente com a divulgação e promoção da apreciação do texto completo.

De acordo com Sousa (2006), há dois tipos comuns de formato de resumo: o estruturado – quando as informações são organizadas pelas seções (com cada elemento sendo precedido de subtítulo, geralmente em negrito); e o não-estruturado – sem divisões no texto, isto é, com informações expostas em um parágrafo ou como narrativa, com as seções como parte do texto. Neste sentido, a opção pelo formato do resumo depende da normatização do periódico ou local em que se pretende publicar.

Um bom resumo de um estudo de revisão deve conter o objetivo da investigação; as fontes de dados, com suas informações complementares; quantidade total de estudos revisados e os critérios de elegibilidade; informar os procedimentos de coleta de dados e

sua aplicação; a síntese dos resultados; e a conclusão/consideração final, tratando da evidência e sua aplicação (Pereira, 2013).

A extensão das informações apresentadas no resumo depende da opção da autoria, bem como da normativa da revista, evento ou editora. A respeito da primeira situação, por vezes as autorias consideram relevante a priorização da apresentação dos resultados advindos do estudo, optando pela supressão da introdução e/ou apresentando poucas informações metodológicas. Em relação a segunda situação, revistas/eventos/editoras definem o quantitativo de palavras ou caracteres máximos, induzindo o uso de uma estrutura redacional objetiva.

As **palavras-chave** selecionadas para a publicação deverão identificar os principais elementos que compõem o texto. Como indicado anteriormente (no tópico sobre pesquisa com RI), é indicado que sejam escolhidos termos ou expressões já consolidadas no campo acadêmico-científico (descritores). As terminologias escolhidas podem tratar do objeto, da população, do desenho do estudo, principais resultados ou temas correlatos que remetam ao(s) objeto(s) de estudo. A escolha correta das palavras-chaves facilita a indexação, a divulgação do texto científico, aumenta o alcance da publicação e a possibilidade da mesma ser identificada, rastreada, recuperada, lida e citada em novas publicações.

A **introdução** de um manuscrito submetido a um periódico deve ser estruturada de maneira que capte o interesse de quem lê e estabeleça o contexto e a relevância do estudo. Essa seção da redação acadêmica responde as seguintes questões (Pereira, 2012, p.352): “de que trata o estudo? Por que a investigação foi feita? O que se sabia sobre o assunto no início da investigação? Ou melhor, o que não se sabia sobre o assunto e motivou a investigação?”

Geralmente é iniciada por uma escrita direcionada à contextualização ou apresentação geral da temática, em seguida são indicados os fundamentos conceituais e teóricos, com a identificação da lacuna no conhecimento e/ou problemática que o estudo pretende enfrentar. Neste sentido, explica-se a relevância do objeto e a justificativa para a realização da pesquisa, destacando como o trabalho proposto contribuirá com a compreensão do conteúdo, sendo finalizada com a apresentação do objetivo da investigação, que deve utilizar a mesma redação de sua apresentação no resumo.

A seção de **Materiais e Métodos** é a seção do texto responsável pela transparência e reprodutibilidade da pesquisa. O desenho metodológico exige que seu delineamento seja

objetivo, completo, com uso de linguagem acessível, explícita e assertiva de todos os elementos necessários para o adequado desenvolvimento da RI. Conforme Pereira (2012, p.352) nessa seção da publicação acadêmica responde-se detalhadamente “como a pesquisa foi feita?”. A grosso modo, este item é responsável pela descrição do passo a passo de como foram desenvolvidas todas as ações de pesquisa.

Nessa seção do texto para divulgação científica é importante que seja indicada a abordagem e o tipo da pesquisa. A abordagem refere-se à natureza dos dados (quantitativos, qualitativos) (Mussi et al., 2019) e também o tipo de pesquisa (Revisão Integrativa). Nos dois casos é necessário apresentar de referências que embasem a indicação.

Como já mencionado anteriormente, a redação da pergunta de investigação pode valer-se, para sua elaboração, da aplicação de alguma técnica, como a estratégia PICO (Huang; Lin; Demner-Fushman, 2006). No entanto, existem outras dinâmicas para sua elaboração; porém, a utilizada como exemplo representa uma interessante contribuição na organização e na estrutura da pergunta. Em suma, toda RI possui obrigatoriamente uma pergunta de investigação que será respondida/atendida.

Como indicado no tópico relativo à pesquisa de RI, é fundamental que seja descrito o procedimento de identificação e seleção dos descritores e/ou palavras-chave, pois essa ação acarretará uma rotina de busca mais assertiva. Reforça-se a importância da consulta de bases especializadas (DECS/MESH, BRASED, ERIC, entre outras) para a confirmação de que as terminologias selecionadas constam entre aquelas mais recorrentemente utilizadas e a identificação de similares e sua tradução para outras línguas.

É necessária a descrição da rotina da busca detalhada, incluindo todos os passos seguidos e a técnica booleana utilizada já que o truncamento utilizado para a refinação dos resultados das buscas conforme as bases selecionadas para consulta, demonstrando a precisão e complexidade na busca.

A rotina de busca que será descrita considerará os descritores/palavras-chaves e a interseção entre eles, bem como os sinônimos aceitos para cada termo utilizado. A sua descrição demanda que seja apresentada na mesma estrutura que foi aplicada no local de busca/plataforma/base de dados, inclusive e exatamente como foram utilizados os termos booleanos, como por exemplo: (Palavra a1 OR Palavra a2 OR palavra a3) AND (Palavra b1

OR Palavra b2 OR Palavra b3) AND NOT (Palavra c1 OR Palavra c2). Sua apresentação pode ser em forma de texto (dentro da sequência dos parágrafos) ou em um quadro/tabela.

Deve-se mencionar explicitamente os locais em que as buscas foram realizadas (portais, bases, diretórios, periódicos, anais, entre outros locais), explicitando os critérios e/ou motivações para seleção desses locais. Assim, será confirmado que estas escolhas garantem a amplitude e fidedignidade da coleta de fontes sobre a temática/objeto em revisão, evitando buscas limitadas ou equivocadas.

Caso seja definido (ou não) um recorte temporal para limitação da RI é importante que o mesmo seja apresentado e que seja descrita a motivação da delimitação. Dentre as possibilidades, já reconhecidas, constam a verificação dos conhecimentos atualizados (produções dos últimos anos, conforme característica da área, temática ou volume de publicações); fato impactante na ciência, na profissão, na legislação, na história, ou na sociedade.

Sobre os critérios de elegibilidade é necessária uma descrição cuidadosa e detalhada dos critérios de inclusão (especialmente quando da aplicação de técnica para avaliação do nível de evidência ou qualidade metodológica da produção) e de exclusão. Adverte-se que necessariamente os critérios de exclusão contemplam como ponto de partida os manuscritos que estariam, em primeira análise, incluídos no estudo, mas que por algum motivo não serão considerados/aceitos para compor a investigação.

Sobre a descrição do processo de seleção das fontes selecionadas após a busca, e que permanecem no texto ao final da pesquisa, tem-se que as etapas podem conter a leitura do título, do resumo e finalmente dos trabalhos completos. Alerta-se para a importância da descrição (em texto, quadro, tabela ou fluxograma) do quantitativo que está sendo excluído e o motivo das exclusões em cada etapa.

No escrito com interesse em publicação apresentar-se-á a etapa de extração dos dados que foi conduzida de forma sistemática e padronizada para garantir a consistência e a precisão das informações coletadas (Whittemore; Knafl, 2005). Para tanto, é necessário a descrição específica do instrumento de extração dos dados (como um formulário ou planilha) e dos elementos que ele captará para serem incluídos na RI. Também é importante que seja relatado se a extração das informações nas fontes aceitas para a

revisão foi realizada por mais de uma pessoa e, se houve previsão e/ou ocorrência de arbitragem por pessoa extra.

Ainda na seção metodológica do texto, é necessária a apresentação dos métodos quantitativos ou qualitativos utilizados para sintetize e interpretação das evidências provenientes dos múltiplos estudos selecionados. É fundamental que a escolha dos métodos de análise seja capaz de enfatizar como eles contribuem para a validade e a robustez das conclusões da RI, além de possibilitar a replicação do estudo por outros pesquisadores (Whittemore; Knafl, 2005).

A apresentação dos **resultados** ocorrerá conforme as propostas de extração dos dados das fontes que estejam definitivamente incluídas. É necessário que essa escrita inicie pela apresentação dos dados das buscas de publicações (conforme os locais previamente definidos), apresentando os impactos (quantidade de exclusões) de cada critério de seleção para permanência (leitura de título, resumo, trabalho completo, entre outros aspectos), até a chegada ao quantitativo final de fontes definitivamente incluídas na RI.

Diante do quantitativo final de produções que serão revisadas, a descrição da extração dos dados será apresentada (como texto, quadro ou tabela) de maneira sintética, o que fornecerá uma base sólida para a interpretação e discussão dos achados. Conforme Pereira (2012, p. 352) essa seção deve responder às seguintes questões: “o que foi encontrado? Quais são os fatos revelados pela investigação?” Salienta-se que, na apresentação dos resultados de uma RI publicável, é aconselhável que seja realizada uma abordagem da avaliação da qualidade das produções revisadas, caso alguma técnica tenha sido realizada.

Como o objetivo da RI também é a identificação das evidências científicas, a inclusão dos níveis de evidência ou análise da consistência metodológica das produções aceitas se torna fundamental, pois indicarão as melhores evidências ou achados mais confiáveis. Além disso, a presença marcante de publicações com baixos níveis de evidências ou frágil consistência na RI sugerem a necessidade de novos estudos mais rigorosos metodologicamente, tendo em vista que, nestes casos, o achado da RI não será enfatizado como uma síntese da literatura tão confiável cientificamente.

A secção direcionada à **discussão** deve ser abrangente e crítica, enfrentando os achados mais relevantes e recorrentes e suas implicações teóricas e práticas com especial atenção ao objetivo à pergunta de investigação da RI. Nessa seção as seguintes questões devem ser respondidas (Pereira, 2012, p.352): “o que significam os achados apresentados? Os achados estão de acordo com os resultados de outros autores ou são divergentes? O que este estudo acrescenta ao que já se sabe sobre o assunto?”

Na discussão e na interpretação autoral, é fundamental a citação/diálogo com as referências incluídas na própria revisão e aquelas mencionadas na fundamentação. Todavia, não deve ficar limitado a estas produções. Por vezes é importante que sejam utilizadas publicações clássicas, ou autorias de referência da área pesquisada ou outras publicações relevantes, que contribuam na melhor compreensão dos achados, selecionadas a critério das pessoas responsáveis pela RI.

Neste item, os resultados não devem ser repetidos como no tópico dos resultados, apenas mencionados, quando necessário. Deve-se estabelecer comparação entre os resultados dos estudos incluídos na RI, destacando padrões consistentes e discrepâncias marcantes. O enfoque da escrita é na interpretação e confronto dos achados com as diferentes fontes incluídas na RI e, sempre que possível, com as literaturas apresentadas na introdução (fundamentação) e referências clássicas e recentes (mesmo que não tenham sido citadas na introdução/fundamentação).

Ressalta-se que a RI, baseada em evidências científicas, servirá de base para futuras tomadas de decisões em diferentes profissões, e como aborda Mendes, Silveira e Galvão (2008) esta prática busca a melhor e mais recente evidência. O propósito da discussão presente no manuscrito é a elucidação de como os achados contribuem para o avanço do conhecimento na área pesquisada.

Outrossim, de maneira crítica, a redação desse tópico também enfrenta/considera as limitações dos estudos revisados, as limitações metodológicas da própria RI, possíveis vieses na seleção dos estudos ou na análise dos dados (Whittemore; Knafel, 2005). A apresentação e discussão das limitações de um estudo não o desqualifica; na verdade, demonstra seriedade e respeito com as pessoas que lerão a publicação.

Geralmente, após as limitações, são apresentadas as vantagens do estudo, momento em que são destacadas as fortalezas metodológicas, por exemplo, a escolha assertiva das bases de dados, do quantitativo satisfatório de publicações identificadas na busca, ou mesmo de resultados inovadores, que contribuam para o avanço científico, ou para melhorias na prática profissional.

A análise qualificada desses elementos (limitações e vantagens) é fundamental para a melhor identificação do avanço e do elemento que ainda demanda conhecimento ou melhorias para aperfeiçoamento da prática profissional.

Na escrita das **considerações finais** de um texto publicável, em primeira instância o tópico enfrenta, sem suas repetições, o objetivo e a pergunta de investigação de maneira direta e rápida.

Em seguida tratar-se-á das implicações dos achados na prática profissional da respectiva área, indicando como os resultados poderão influenciar políticas, práticas ou intervenções mais específicas. Nesse tópico cabe a apresentação de sugestões de direcionamentos às pesquisas futuras, apontando novas lacunas e questões identificadas.

Na escrita da conclusão ou considerações finais, não devem constar referências, visto que ela representa a impressão final das autorias após todo o desenvolvimento de sua investigação.

Mesmo diante de uma redação sintética e consistente relacionada à temática/objeto exclusivamente presente nos achados da literatura revisada, as considerações finais da RI englobam a aplicabilidade característica da RI. Esta aplicabilidade se refletirá em uma escrita que demonstra de que maneira a síntese encontrada na literatura pode ser aplicada na prática profissional, ou se esta síntese indica efetividade em determinado assunto para sua aplicação na prática profissional.

Por fim, a redação deve incluir uma lista contendo todas as **referências** citadas em todos os elementos da escrita, (introdução/fundamentação, métodos, resultados - trabalhos definitivamente completos incluídos na RI - e discussão). É fundamental conferir se as referências listadas estão completas, conforme a normatização do periódico, livro ou outro local que se pretenda publicar, e que todas aquelas citadas no corpo do texto estão contempladas.

Conclusão

Percebe-se a viabilidade da utilização da RI para identificação de evidências científicas e apresentação de aplicações técnico-profissionais dos achados. Complementarmente, foram edificados roteiros, pois as análises permitiram a identificação de etapas/fases que devem ser aplicadas no processo de planejamento e desenvolvimento de uma RI, bem como a apresentação de ações/procedimentos da estrutura redacional para publicação, que gerarão maior robustez acadêmico-científica e confiança aos achados.

A principal contribuição do Roteiro para realização da RI refere-se à amplitude de informações que englobam os aspectos anteriores, durante e após a revisão, para facilitar o entendimento do estudante ou profissional, disponibilizando mais fundamentos teóricos e metodológicos para a edificação de estudos científicos desse tipo. Já o Roteiro para estruturação do manuscrito publicável de uma RI aponta elementos pertencentes a cada seção da escrita, o que colabora para que as autorias acessem informações específicas sobre o que é exigido para a organização de uma escrita qualificada para a divulgação de conhecimentos atualizados.

Referências

ALMEIDA, C. B.; CASOTTI, C. A. Revisão integrativa: comportamentos sedentários, síndrome metabólica e seus componentes em populações quilombolas. **International Journal of Development Research**, v.11, p.43657-43661, 2021.

ALVES, M. S.; MUSSI, R. F. F. Educação sexual e as infecções sexualmente transmissíveis em escolares: uma revisão integrativa. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e15715, 2023.

AMORIM, É. G.; VALE, H. A.; SILVA, M. A.; DANTAS, A. O.; MUSSI, R. F. F. As repercussões da vitamina d na infecção causada pelo novo coronavírus: a scoping review. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v.1, n.e9936, 2020.

BARBOSA FILHO, V. C. Revisão sistemática com metanálise. **Cenas Educacionais**, v.7, n.e18349, 2024.

BRANDÃO, L. M. S.; CASTRO, G. G.; GOMES, A. L. M.; GREGORIO, E. F. Uso de Jogos no Ensino da Matemática: Uma Revisão Integrativa. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v.16, n.2, p.255-265, 2023.

BRANDAU, R., MONTEIRO, R., & BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v.20, n.1, p.7-9, 2005.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R.; GABATZ, R. I. B.; BONOW, C. A.; RIBEIRO, J. P.; MOTA, M. S. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. **Journal of Nursing and Health**, v.10, n.esp., p.e20104031, 2020.

CHRISTMALS, C. D.; GROSS, J. J. An integrative literature review framework for postgraduate nursing research reviews. **European Journal of Research in Medical Sciences**, v.5, n.1, 2017

DANTAS, H. L. L.; COSTA, C. R. B.; COSTA, L. M. C.; LÚCIO, I. M. L.; COMASSETTO, I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien Revista Científica de Enfermagem**, v.12, n.37, p.334-345, 2022.

COOPER, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v.52, n.2, p.291-302, 1982.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.33, n.2, p.12-13, 2012.

ENGERS, P. B.; COPETTI, J.; GRAUP, S.; ILHA, P. V. Estratégias de educação em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de revisão integrativa. **Revista Sustinere**, v.11, n.1, p.56-79, 2023.

FLORES, F. F. **Prática docente relacionada ao tema saúde no ensino médio**. 2023. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Linguagem e Sociedade) - Universidade do Estado da Bahia, Caetité, 2023.

FLORES, F. F.; CARDOSO, B. L. C.; ALMEIDA, C. B.; MUSSI, R. F. F. Fibromialgia e Atividade Física: benefícios e fatores de não adesão. **Revista Comciência**, v. 4, n.1, p. 31-41, 2019.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **The Research in Nursing e Health**, v.10, n.1, p.1-11, 1987.

LEMONS, P. B. S.; JUCÁ, S. C. S.; SILVA, S. A. Objetos de aprendizagem no ensino de ciências: uma revisão integrativa da literatura a partir da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.16, n.1, p.259-291, 2023.

LIMA, G. M. P. A.; CAMPOS, C. J. G. Fatores associados ao tratamento de adolescentes com transtorno de personalidade borderline revisão integrativa. **Revista Saúde.Com**, v.14, n.2, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MEDEIROS NETA, O. M.; SILVA, L. L. S. Estudos antecedentes em pesquisas educacionais: entre a necessidade, a pertinência e a prudência. **Cenas Educacionais**, v.7, p. e17075, 2024.

MELNYK, B. M. Finding and appraising systematic reviews of clinical interventions: critical skills for evidence-based practice. **Pediatric Nurse**, v.29, n.2, p.147-149, 2003.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice**. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams and Wilkins; 2011.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.17, n.4, p.758-764, 2008

MOURA, G. V. Uso de suplementos alimentares no manejo nutricional em idosos com Sarcopenia. **Revista Saúde.Com**, v.17, n.3, 2021. <https://doi.org/10.22481/rsc.v17i3.8142>

MUNARO, H. L. R.; MUNARO, S. A. P.; SOUZA, A. A. Utilização de bibliometria como método de revisão de literatura: conhecendo o ProKnow-C. **Cenas Educacionais**, v.7, n.e17037, 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n.48, p.60-77, 2021.

MUSSI, R. F. F.; MUSSI, L. M. P. T.; ASSUNÇÃO, E. T. C.; NUNES, C. P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v.7, n.2, p.414-430, 2020.

MUSSI, R. F. F.; TEIXEIRA, M. C. C.; CARVALHO, I. J. S.; GAMA, A. V. F.; CAMELO, M. J. N.; MUSSI, L. M. P. T.; ALMEIDA, C. B. Entrevista na perspectiva acadêmica: da coleta de dados à publicação técnico-científica. **Revista Educação em Páginas**, v.3, p.e14869, 2024.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PEREIRA, M. G. Estrutura do artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.21, n.2, p.351-352, 2012.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.23, n.2, p.369-371, 2014.

PICALHO, A. C.; LUCAS, E. R. O.; AMORIM, I. S. Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v.11, p.1-12, 2022.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v.3, n.2, p.109-112, 1998.

RUCKSTADTER, V. C. M.; MARCOLINO, G. A. O museu como possibilidade no ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: Uma revisão integrativa de literatura. **Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação-PPGE**, n.25, p.3, 2023.

SANTOS, L.; SANTOS, B.; PINHEIRO JÚNIOR, A. J.; SANTOS, R.; JESUS, R. S. B.; SANTOS, A. G. A. D.; CARNEIRO, J. A. O. Contribuições do exercício físico à saúde de idosos com Diabetes Mellitus. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.22, n.1, p.575-593, 2019.

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.19, n.2, p.1-19, 2018.

SOUSA, V. D. Como escrever o resumo de um artigo para publicação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 5-8, 2006.

SOUSA, L. M. M.; FIRMINO, C. F.; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; PESTANA, H. C. F. C. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v.1, n.1, p.45-54, 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1, p.102-106, 2010.

SPINAK, E. Os créditos do autor... autor do quê? **SciELO em Perspectiva**, 2014. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2014/07/17/os-creditos-do-autor-autor-do-que/>

STETLER, C. B.; MORSE, D.; RUCKI, S.; BROUGHTON, S.; CORRIGAN, B.; FITZGERALD, J.; GIULIANO, K.; HAVENER, P.; SHERIDAN, E. A. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Applied Nursing Research**, v.11, n.4, p.195-206, 1998.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International Journal for Quality in Health Care**, v.19, n.6, p.349-357, 2007.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v.14, n.41, p.165-189, 2014.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v.52, n.5, p.546-553, 2005.